



QUALIDADE DE VIDA E ESPIRITUALIDADE DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DA SAÚDE: ESTUDO PRELIMINAR

QUALITY OF LIFE AND SPIRITUALITY OF HEALTH STUDENTS: PRELIMINARY STUDY

Marina Isabela de Paula Sousa¹, Flávia Geordana Damasceno Araújo², Phellip de Carvalho³, Carlos Nogueira Aucélio⁴, Barbara de Lima Lucas⁵

¹Graduação, Curso de Medicina, Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí (GO), Brasil;

²Graduação, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília (UnB), Brasília (DF), Brasil;

³Especialização, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília (UnB), Brasília (DF), Brasil; ⁴Doutorado, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília (UnB), Brasília (DF), Brasil; ⁵Doutorado, Faculdade de Medicina, Universidade de Brasília (UnB), Brasília (DF), Brasil.

***Autor correspondente:**
Barbara de Lima Lucas – Email:
lucas.barbara@gmail.com

Recebido: 17 set. 2024

Aceito: 16 dez. 2024

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution

(<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



RESUMO: Taxas de suicídio entre estudantes de medicina são maiores do que de outros grupos acadêmicos. Este estudo avaliou o bem estar espiritual e a qualidade de vida em estudantes universitários da área da saúde. O levantamento bibliográfico buscou trabalhos publicados nos últimos cinco anos. Foi utilizado o instrumento Qualidade de Vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais (WHOQOL-SRPB) aplicado por meio de formulário virtual não-identificado. Resultados: Foram incluídos 13 estudos sendo: PubMed (1), Embase (3) e Lilacs/BIREME/BVS (8). Foram coletadas 29 respostas completas aos questionários aplicados. A espiritualidade e a religiosidade são ferramentas eficazes de enfrentamento do estresse, e podem ter uma relação positiva com a melhora da saúde mental, por elevar a auto-eficácia e diminuir o esgotamento. Contudo, há ainda uma carência de estudos sobre estudantes de medicina, que cursam disciplinas práticas de anatomia humana, o que dificulta uma melhor compreensão e associação da temática.

PALAVRAS-CHAVE: educação médica; espiritualidade; qualidade de vida; processo de ensino aprendizagem.

ABSTRACT: Suicide rates among medical students are higher than in other academic groups. This study evaluated the spiritual well-being and quality of life in university students from the health area. The bibliographic survey sought works published in the last five years. The instrument Quality of Life/spirituality, religion and personal beliefs (WHOQOL-SRPB) was applied through an unidentified virtual form. An opinion questionnaire quantified the emotional stress present among students. Results: 13 studies were included, being PubMed (1), Embase (3) and Lilacs/BIREME/BVS (8). Twenty nine complete responses to the questionnaires were collected. Spirituality and religiosity are effective tools to cope with stress, and can have a positive relationship with the improvement of mental health, by raising self-efficacy and reducing burnout. However, there is still a lack of studies on medical students, who study practical subjects of human anatomy, which makes it difficult to better understand and associate the subject.

KEYWORDS: learning teaching process; medical education; quality of life; spirituality.

INTRODUÇÃO

A alta prevalência de ideação suicida entre os estudantes de medicina brasileiros sugere que existe a demanda por estudos que auxiliem educadores e profissionais de saúde a compreender o idealismo suicida nesta população, colaborando para o desenvolvimento de estratégias preventivas para mitigar tal problema.¹ Santa e Cantilino,² em 2016, apontaram o maior índice de suicídios entre estudantes de graduação de medicina, do que as da população geral e de outros grupos acadêmicos. As principais causas apontadas foram maior incidência de transtornos psiquiátricos, como depressão, abuso de substâncias, e sofrimento psíquico relacionados a vivências específicas da profissão, como grande carga de trabalho, privação do sono, dificuldade com pacientes, ambientes insalubres, preocupações financeiras e sobrecarga de informações.

A qualidade de vida é determinada por diversas condições, sendo a religiosidade e espiritualidade estão frequentemente presentes.^{2,3} Estudos recentes indicam que esses fatores proporcionam estímulos importantes às emoções positivas, o que auxilia no processo de melhoria da vida e das relações sociais.⁴ Universitários estão muito expostos a condições desafiadoras adaptativas relacionadas ao novo contexto acadêmico, que podem se tornar bastante estressantes, além de contribuir para o desenvolvimento de doenças psicossomáticas, com impacto na qualidade de vida.^{3,5} Desse modo, como um mecanismo de enfrentamento às dificuldades vivenciadas na universidade, muitos discentes aderem às práticas espirituais e/ou religiosas, para a melhoria da saúde física e mental, uma maior auto-eficácia e menor esgotamento.^{3,6}

Fatores influenciadores são usualmente citados em estudos sobre a qualidade de vida e bem estar emocional discente que cursam disciplinas práticas na área da saúde.⁷⁻⁹ Alguns instrumentos de verificação, tais como o instrumento Qualidade de Vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais (WHOQOL-SRPB), foram validados para o idioma português, e estão disponíveis para analisar fatores que podem impactar na qualidade de vida de brasileiros.⁷⁻⁹

Considerando a relevância do tema e a carência de estudos voltados à relação qualidade de vida da comunidade acadêmica, especialmente para discentes de anatomia humana com material biológico e vivenciam a mortalidade humana, este trabalho buscou reunir estudos e quantificar a percepção dos discentes da área da saúde quanto ao bem estar espiritual, e a influência da qualidade de vida neste processo. Esta análise pode colaborar para desenvolver estratégias de enfrentamento das dificuldades durante a graduação, atuando como importante coadjuvante do processo de ensino aprendizagem.

MÉTODOS

Para o levantamento bibliográfico, foram incluídas as seguintes bases de dados: PubMed, Excerpta Medica (EMBASE), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs). Apenas descritores cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde desenvolvido a partir da Medical Subject Headings (MeSH) da United States National Library of Medicine, a qual permite uma linguagem única na indexação de publicações, foram utilizados de forma combinada, nas línguas portuguesa e inglesa: religião (religion), qualidade de vida (quality of life), estudantes (students), e o operador booleano “AND”. Dessa forma, foram incluídos estudos publicados entre os anos 2016 e 2021, nos idiomas português e inglês. Diante disso, foram excluídos os artigos que apresentavam propostas discordantes aos objetivos dessa pesquisa.

Este estudo transversal, descritivo, observou os papéis preditivos da religiosidade e do enfrentamento espiritual na qualidade de vida de brasileiros universitários. Para tanto, o protocolo de pesquisa foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética local, previamente ao convite dos participantes (Número do Parecer: 4.925.373). Foi aplicada virtualmente, por meio de questionário de opinião não identificado, a versão validada para o português do Instrumento de qualidade de vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais (WHOQOL-SRPB),⁷⁻⁹ composto por 32 perguntas diretas e objetivas. O público consultado foi composto por discentes de um Curso de Medicina da região centro-oeste do Brasil. Como ferramenta de aplicação foi utilizada a plataforma do Google, sendo que, durante a configuração do questionário foram removidas as coletas de e-mails, além de não haver campos para o preenchimento de dados demográficos e pessoais. Esta adaptação da ferramenta para o questionário de opinião, impessoal, utilizando apenas um código ofertado pelo pesquisador aplicador do formulário, possibilitou a participação de um número maior de discentes, ao garantir o anonimato das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na revisão de literatura, foram incluídos 13 estudos publicados sobre espiritualidade na população universitária mundialmente, sendo: PubMed (1), Embase (3) e Lilacs/BIREME/BVS (8), os quais estão apresentados no quadro 1. O recente estudo de Okoro, Muslim e Biombo (2020)¹¹ com estudantes nigerianos, aponta o estresse acadêmico como causa de consequências adversas que podem impactar no bem-estar geral e na qualidade de vida (QV) dos estudantes. Os estudantes nigerianos enfrentam outras dificuldades como restrições financeiras, uma vez que não há empréstimos estudantis, além dos problemas emocionais. Portanto, há uma necessidade de os docentes levarem em conta a QV dos seus alunos ao prepará-los para a prática profissional. É também da responsabilidade da instituição acadêmica criar um ambiente propício que melhore o bem-estar dos alunos. Incentivar o bem-estar nas instituições de ensino superior significa estimular a aprendizagem eficaz e o desenvolvimento humano.

Leong e Pong (2021)¹² avaliaram 500 estudantes (17-24 anos; 279 mulheres), utilizando o Instrumento de Saúde Espiritual e Orientação à Vida (SHALOM) para avaliar o estado do seu bem-estar espiritual nos domínios pessoal e comunitário, ambiental e transcendental, a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse 21 (DASS-21) para avaliar seus estados emocionais de depressão, ansiedade e estresse. Os resultados mostraram que estudantes com níveis mais baixos de bem-estar espiritual relataram maior depressão, e esta associação foi encontrada para todos os domínios do bem-estar espiritual (por sinais ambientais e transcendentais). Estudantes universitários com sintomas de depressão parecem apresentar menor bem-estar espiritual nos domínios pessoal e comunitário, ou seja, o bem estar espiritual inferior foi associado à maior tristeza entre os estudantes universitários.

A literatura alerta para a necessidade de atividades para desenvolver habilidades sociais de estudantes de medicina, principalmente a empatia. Além disso, estudos que possam identificar as principais causas e estímulos psicológicos ao suicídio nesta população também são importantes para a construção de intervenções mais eficazes, e aplicação de programas de apoio que possam avaliar, de forma prática, os benefícios de intervenções específicas para a qualidade de vida destes estudantes. Peacock (2020)¹³ observou os impactos positivos da conectividade social nos sintomas depressivos e para a QV após observar 1075 estudantes universitários. A conectividade social foi um contribuinte significativo para todas as medidas de saúde, sendo que as variáveis com maior variância explicada foram sintomas de depressão (28,6%), e QV Relacionada à Saúde (24,6%). O autor recomenda

fortemente, que as instituições priorizem atividades que incluam comportamentos sociais, devido ao efeito positivo que esses fatores podem ter na saúde mental de estudantes universitários.

Quadro 1 – Estudos incluídos na revisão de literatura.

Ano	Autores	Dados demográficos	Abordagem	Questionário
2021	Cheah, et.al. 5	503 Estudantes Universitários, Chineses e Malaio, 63% mulheres	Relação E/R como determinante de QV	WHOQOL-bref
2021	Teixeira, et.al.18	864 Estudantes de odontologia brasileiros, 20 anos, 597 mulheres.	Relação E/R como determinante de QV	WHOQOL-bref
2021	Margotti, Sousa, Braga, 17	159 Estudantes de enfermagem, ambos sexos, não houve coleta de dados demográficos	Relação E/R imprescindíveis ao autocuidado e melhor QV	WHOQOL-bref
2019	Dar, Iqbal 20	92 Estudantes universitários indianos, 17 e 21 anos, ambos os sexos	Influência das práticas espirituais no Bem-estar pessoal	MLQ, RCI-10, WEMWBS
2018	Machado, et.al. 15	417 Estudantes de medicina brasileiros, 22 anos, ambos os sexos	Relação da religiosidade com melhor saúde e desempenho	SWL, PANAS, PSWQ e DUREL
2016	Dilber, et.al. 7	100 Estudantes universitários, 66% mulheres, sem coleta de dados demográficos	Religiosidade associada a uma maior autoeficácia, bem-estar e menos esgotamento	SCL-90-R
2016	Deb, et.al. 19	475 Estudantes de medicina indianos, 20-27 anos, 234 mulheres	Relação do Gênero, Status, Antecedentes Religiosos e Apoio Social com a espiritualidade e Saúde mental	DUREL, NRCOPE, EWBS, MHCL, WHOQOL-bref
2016	Pillay, et.al. 6	230 estudantes de medicina (21 anos), ambos sexos	Alta prevalência de sintomas depressivos nos estudantes de medicina (15,6%). Menor espiritualidade associada à não adesão a uma religião e histórico de doença mental	Zung SDS, SIBS, WHOQOL, e uma escala demográfica Ficha de dados
2021	Leung, et.al. 12	500 Estudantes universitários chineses, ambos os sexos, idades entre 17-24 anos	Relação entre bem-estar espiritual e sintomas de distúrbios psicológicos	SHALOM, DASS- 21
2020	Okoro et.al. 11	711 Estudantes de farmácia no norte da Nigéria, (33.6% mulheres), 15-50 anos	Relação E/R como determinante de QV	WHOQOL-BREF
2020	Peacock, et.al. 13	1069 Estudantes universitárias 74.5% mulheres, 22 anos.	Relação do bem-estar espiritual e da frequência à igreja, pacientes exibem melhores comportamentos de saúde	QVRS, CAS, SCBCS, SCS, SSRS, HRQOL
2017	Dar, Iqbal 14	659 estudantes universitários de enfermagem, 21 anos, nacionalidade (Grécia, Índia, Quênia, EUA), (83% homens)	Compromisso religioso está associado a indicadores de bem-estar, como emoções e humores positivos, ausência de emoções negativas e satisfação com a vida	RCI-10, WEMWBS, MLQ (Presence and Search)
2019	Felicilda-Reynaldo; et al, 16	Estudantes universitários, nacionalidade (Grécia, Índia, Kenya, USA), ambos os sexos, ano de estudo, religião, rentabilidade Familiar	Relação da QV e religiosidade em estudantes de enfermagem	DUREL, SCS, WHOQOL-BREF,

Fonte: Os autores. Artigos analisados.

Foram convidados a participar discentes do primeiro e segundo ano do curso de medicina. De 120 convites enviados, foram recebidas aproximadamente 29 respostas completas ao instrumento WHOQOL-SRPB. De um total de 29 respostas não identificadas, verificou-se que 75,8% dos discentes consideram a espiritualidade como recurso auxiliar durante situações difíceis (Gráfico 1). Sendo assim, é possível concluir que de certa forma a espiritualidade funciona como uma estratégia e/ou mecanismo de enfrentamento para as dificuldades vivenciadas durante a graduação.³

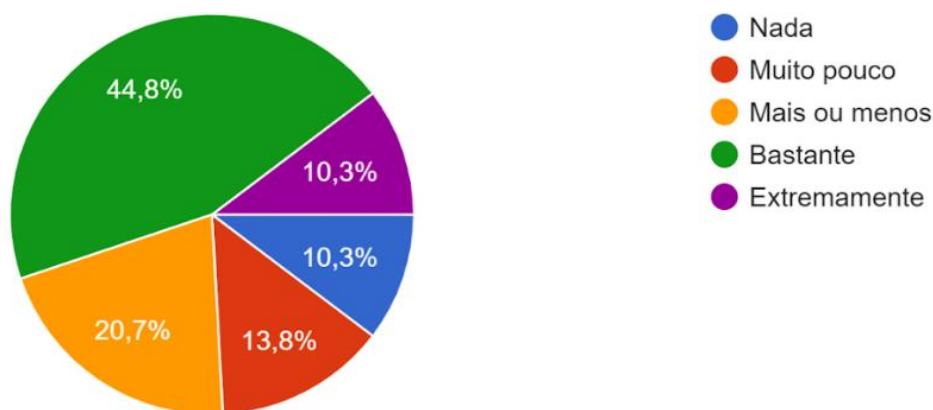


Gráfico 1 – Até que ponto alguma ligação a um ser espiritual ajuda você a passar por épocas difíceis?
Fonte: Os autores. (29 respostas)

Machado et.al. (2018)¹⁵ utilizando os instrumentos: Escala de Satisfação com a Vida (SWL), Escala de Afeto Positivo e Negativo (PANAS), Questionário de Preocupação do Estado da Pensilvânia (PSWQ) e Índice de Religiosidade de Duke (DUREL); encontrou numa amostra de 417 estudantes de medicina (73,54% do total dos matriculados) nível médio de satisfação com a vida, baixos níveis de emoções positivas e altos níveis de ansiedade/desconforto. Os dados corroboram com a associação negativa entre bem-estar subjetivo (BES), e ansiedade. Os autores sinalizam a necessidade de criação de programas de intervenção preventiva para aumentar o BES através de técnicas psicológicas positivas e/ou diminuir a ansiedade, aplicando-se, por exemplo, terapia comportamental e/ou técnicas de mindfulness para estudantes de medicina.

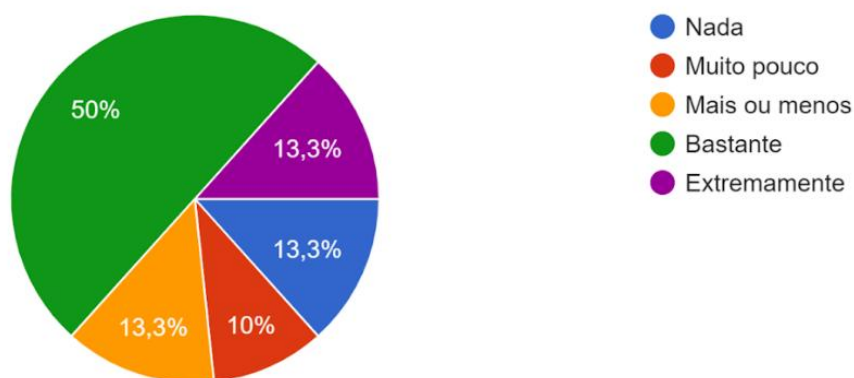


Gráfico 2 – Até que ponto a fé contribuiu para o seu bem estar?
Fonte: Os autores. (30 respostas)

Em relação à colaboração da fé no bem estar emocional, foram obtidas 30 respostas, sendo: "bastante" (50%), "mais ou menos" (13,3%) e "extremamente" (13,3%) e estão apresentadas no gráfico 2. Este resultado está de acordo com estudos que indicam a relação benéfica da espiritualidade e religiosidade com o bem-estar de estudantes universitários.^{6,13,14} Apenas 10% consideram a espiritualidade insignificante para tolerar o estresse vivenciado (Gráfico 3). Diante disso, percebe-se que a fé atua beneficentemente no controle e tolerância do estresse, tendo em vista que a vida acadêmica proporciona estímulos variados aos estudantes, e demanda frequentemente comportamentos de resiliência e adaptabilidade. Experimentam, portanto, mais estresse, nervosismo e vulnerabilidade nesta etapa da vida.^{6,11} A espiritualidade vem sendo usualmente indicada como um importante fator contribuinte para a QV dos universitários.^{3,15} Essa associação positiva é influenciada pela crença de que a dificuldade enfrentada é passageira e que a fé é uma ferramenta protetora, coadjuvante no processo de evolução durante a vida acadêmica.¹⁶

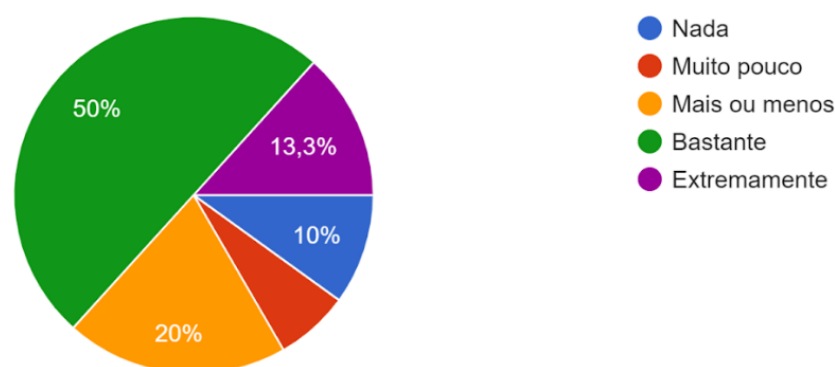


Gráfico 3 – Até que ponto alguma ligação com um ser espiritual ajuda você a tolerar o estresse?

Fonte: Os autores. (30 respostas)

Um estudo brasileiro multicêntrico foi desenvolvido durante a pandemia, e analisou 864 estudantes universitários do curso de odontologia (567 mulheres; média de 20 anos). Melhores índices de satisfação e qualidade de vida foram relacionados à presença de práticas espirituais ou religiosidade.¹⁷ Foi observado que os estudantes que afirmaram possuir alguma religião encontravam-se na região de satisfação quanto à QV, o que pode ser justificado pelo fato de que a espiritualidade e a religiosidade estão associadas à maior satisfação da QV. A crença de que o problema que estão enfrentando é passageiro e de que a sua fé em algo divino os protege podem ser fatores determinantes nessa associação com melhores níveis de QV. Existe um consenso na literatura sobre a relação da religiosidade e espiritualidade como importantes agentes estimulantes para as emoções positivas e neutralizantes para as emoções negativas.^{3,4,18, 19, 21.}

Em 2016, na Índia, foi observado um grupo de 475 estudantes de pós-graduação (20 a 27 anos; 234 mulheres). A espiritualidade foi medida usando o Inventário de Atitude em Espiritualidade, enquanto o estado de saúde mental foi estimado com base nos escores da subescala psicológica do Questionário de Qualidade de Vida da OMS. As estudantes do sexo feminino eram significativamente mais espirituais que os estudantes do sexo masculino, particularmente na prática espiritual e no sentido de propósito/conexão. Maior espiritualidade foi associada com ambiente familiar e mais apoio de professores e colegas. Houve uma forte associação entre a espiritualidade geral e dois domínios da espiritualidade (crença espiritual e senso de propósito/conexão) com melhor saúde mental. É

importante o diálogo aberto sobre espiritualidade para estudantes universitários como parte de seus serviços de saúde mental e apoio que promovam uma mentalidade positiva e o aumento da resiliência.^{18,19}

Vitorino, et.al. (2023)²¹ também considera evidências sólidas de que a espiritualidade e a religiosidade podem reduzir a ideação suicida dos indivíduos. No entanto, os estudos são escassos em estudantes de medicina. Recentemente foi publicado um estudo transversal envolvendo estudantes de medicina brasileiros. Foram avaliadas variáveis sociodemográficas e de saúde, ideação suicida (item 9 do Inventário de Depressão de Beck - BDI), enfrentamento espiritual e religioso (Breve SRC), religiosidade (Índice de Religião de Duke), bem-estar espiritual - Significado, Paz e Fé (FACIT SP-12) e depressivo (PHQ-9) e ansiedade (GAD-7) sintomas. Da amostra de 353 estudantes de medicina, 62,0% apresentaram sintomas depressivos significativos, 44,2% apresentaram sintomas de ansiedade significativa e 14,2% apresentaram ideação suicida. Nos modelos de regressão logística ajustados, significando (OR = 0,90; p = .035) e fé (OR = 0,91; p = .042) associaram-se com menor ideação suicida, enquanto que o coping espiritual e religioso negativo foi associado com maior ideação suicida (OR = 1,08; p = .006).

IMPLICAÇÕES PRÁTICAS

Uma experiência de grande valor é proporcionada pela observação do corpo humano dissecado: colabora para o autoconhecimento, facilita observar a igualdade entre os seres humanos inexistindo qualquer influência ou hierarquia racial, social, religiosa e na constituição humana, ou seja, a mortalidade humana possui uma inerente carga ética e moral. Este estudo possibilita atualizar a literatura sobre as ferramentas para aferir a influência da espiritualidade e religiosidade na qualidade de vida de estudantes universitários, especialmente daqueles que têm contato com a mortalidade humana desde os primeiros anos do curso.

Alerta à comunidade científica sobre a necessidade de incentivar estudos dedicados à saúde mental e qualidade de vida desta população, pode indicar possíveis direcionamentos didático-pedagógicos eficazes para a formação humanística do profissional da saúde, sobretudo de profissionais da saúde que praticam dissecação do corpo humano na disciplina de anatomia. Finalmente, apresenta os resultados preliminares para a aplicação do WHOQOL-SRPB em uma amostra de 30 estudantes de medicina.

LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Dentre as limitações observadas, a amostra de conveniência, composta por apenas 30 discentes de um curso da saúde, certamente compromete a representatividade desta população. Embora o Instrumento de Qualidade de Vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais (WHOQOL-SRPB) tenha se mostrado uma medida multidimensional confiável e válida para qualidade de vida, foi aplicado no momento em que os discentes retornavam às atividades presenciais após a pandemia COVID-19, e por este motivo, apresentou baixa participação da amostra. Outro fator limitante é a ausência de trabalhos publicados utilizando o WHOQOL-SRPB, que incluíram estudantes de medicina, cursando anatomia humana, disciplina que utiliza material biológico humano durante a formação médica. Ainda existe uma falta de estudos que relatam possíveis efeitos positivos de práticas religiosas e/ou espirituais para o bem estar e para a qualidade de vida destes discentes. Este fato impossibilita a comparação entre resultados, contudo, incentiva o desenvolvimento de outros estudos nesta população.

CONCLUSÃO

Considerando a relevância do treino de habilidades emocionais, empatia, e a formação humanística de profissionais médicos, é essencial avaliar e implementar estratégias eficazes que beneficiem a qualidade de vida desta população. Com base na pesquisa bibliográfica realizada e na coleta de dados, foi possível perceber que há uma relação positiva entre a espiritualidade /religiosidade com a qualidade de vida, e o bem-estar de discentes de diferentes nacionalidades e áreas de ensino da saúde.

REFERÊNCIAS

- 1 Rotenstein LS, Ramos MA, Torre M, Segal JB, Peluso MJ, Guille C, et.al. Prevalence of Depression, Depressive Symptoms, and Suicidal Ideation Among Medical Students: A Systematic Review and Meta-Analysis. JAMA. 2016;316(21):2214-2236. <https://doi.org/10.1001/jama.2016.17324>
- 2 Santa ND, Cantilino A. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. Rev bras educ med. 2016;40(4):772–80. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00262015>
- 3 Koenig HG. Handbook of Religion and Mental Health. Elsevier. 1998. <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-417645-4.X5064-0>
- 4 Borges CC, Dos Santos PR, Alves PM, Borges RCM, Lucchetti G, Barbosa MA, et.al. Association between spirituality/religiousness and quality of life among healthy adults: a systematic review. Health Qual Life Outcomes. 2021;19(1):246. <https://doi.org/10.1186/s12955-021-01878-7>
- 5 Cheah WL, Law LS, Teh KH, Kam SL, Voon GEH, Lim HY, et.al. Quality of life among undergraduate university students during COVID-19 movement control order in Sarawak. Health Sci Rep. 2021;4(3):e362. <https://doi.org/10.1002/hsr2.362>
- 6 Pillay N, Ramlall S, Burns JK. Spirituality, depression and quality of life in medical students in KwaZulu-Natal. S Afr J Psychiatr. 2016;22;22(1):731. <https://doi.org/10.4102/sajpspsychiatry.v22i1.731>
- 7 Dilber R, Babić D, Vasilj I, Martinac M, Babić R, Aukst-Margetić B. Religiosity and Mental Health in Nursing Students. Psychiatr Danub. 2016;28(2):188-92. https://www.psychiatra-danubina.com/UserDocsImages/pdf/dnb_vol28_no2/dnb_vol28_no2_188.pdf
- 8 Fleck MPA, Leal OF, Louzada S, Xavier M, Chachamovich E, Vieira G, et. al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100). Rev Bras Psiquiatr. 1999;21(1):19-28. <https://www.scielo.br/j/rbp/a/MqwHNFwLFR467nSsPM7vdbv/?format=pdf>
- 9 Fleck MPA. A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais de saúde. Porto Alegre; São Paulo: Artmed. 2008:228. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-516860>
- 10 Rocha NS. Desenvolvimento do módulo para avaliar espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais do WHOQOL-100 (WHOQOL-SRPB). In: Fleck MPA. A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais de saúde. Porto Alegre; São Paulo: Artmed. 2008:93-101. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-516860>
- 11 Okoro RN, Muslim JO, Biambo AA. Quality of life of pharmacy students in Northern Nigeria. Int J Pharm Pract. 2020;28(4):395-404. <https://doi.org/10.1111/ijpp.12624>
- 12 Leung CH, Pong HK. Cross-sectional study of the relationship between the spiritual wellbeing and psychological health among university Students. PLoS One. 2021;16(4):e0249702. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0249702>
- 13 Peacock J. Relationships between prosocial factors and college student health. J Am Coll Health. 2022;70(2):347-354. <https://doi.org/10.1080/07448481.2020.1750413>
- 14 Dar KA, Iqbal N. Religious Commitment and Well-Being in College Students: Examining Conditional Indirect Effects of Meaning in Life. J Relig Health. 2019;58(6):2288-2297. <https://doi.org/10.1007/s10943-017-0538-2>

- 15 Machado L, Souza CTN, Nunes RO, de Santana CN, Araújo CF, Cantilino A. Subjective well-being, religiosity and anxiety: a cross-sectional study applied to a sample of Brazilian medical students. *Trends Psychiatry Psychother.* 2018;40(3):185-192. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2017-0070>
- 16 Felicilda-Reynaldo RFD, Cruz JP, Papathanasiou IV, Helen Shaji JC, Kamau SM, Adams KA, et.al. Quality of Life and the Predictive Roles of Religiosity and Spiritual Coping Among Nursing Students: A Multi-country Study. *J Relig Health.* 2019;58(5):1573-1591. <https://doi.org/10.1007/s10943-019-00771-4>
- 17 Margotti E, Sousa JG, Braga ALS. Qualidade de vida de acadêmicos de enfermagem da Universidade Pública do Norte brasileiro. *Espac. Saúde.* 2021;22:77. <https://doi.org/10.22421/1517-7130/es.2021v22.e770>
- 18 Teixeira CNG, Rodrigues MI de Q, Da Silva RADA, Silva PGB, Barros MMAF. Qualidade de vida em estudantes de odontologia na Pandemia de COVID-19: um estudo multicêntrico. *Saud Pesq* 2021;14(2):247-59. <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n2e9009>
- 19 Deb S, McGirr K, Sun J. Spirituality in Indian University Students and its Associations with Socioeconomic Status, Religious Background, Social Support, and Mental Health. *J Relig Health.* 2023;62(6):4481. <https://doi.org/10.1007/s10943-016-0207-x>
- 20 Dar KA, Iqbal N. Religious Commitment and Well-Being in College Students: Examining Conditional Indirect Effects of Meaning in Life. *J Relig Health.* 2019;58(6):2288-2297. <https://doi.org/10.1007/s10943-017-0538-2>
- 21 Vitorino LM, Lucchetti G, Saba IF, Nalon JMMCA, de Faria RS, Trzesniak C. The role of spirituality and religiosity on the suicidal ideation of medical students. *Int J Soc Psychiatry.* 2023;69(5):1185-1192. <https://doi.org/10.1177/00207640231153497>.